

MAPEAMENTO
CULTURAL DO
FORRÓ
NA CIDADE DO RJ

2025



**Identificação
dos espaços
de reprodução,
eventos
e sugestões
de melhorias**

MINISTÉRIO DA
CULTURA

Gabinete da Ministra



Texto – MAPEAMENTO PARA A VITALIDADE DO FORRÓ NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO

O Mapeamento Cultural do Forró na Cidade do Rio de Janeiro é fundamental para fortalecer políticas públicas, valorizar espaços e profissionais, e garantir a vitalidade do Forró como patrimônio imaterial do Brasil. A iniciativa, apoiada pelo edital Pró-Carioca, orienta ações eficazes para o fomento, a salvaguarda e a promoção da identidade cultural e da economia criativa do Forró no Rio e no Brasil.

O Forró é expressão viva da identidade cultural do Rio e do Brasil, promovendo união, celebração e orgulho, e contribuindo para a economia criativa e a diversidade cultural brasileira. Reconhecido como Patrimônio Cultural Imaterial do Brasil pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) em 2021, temos o dever de preservá-lo e salvaguardá-lo.

Nós, do Ministério da Cultura, no governo do presidente Lula, estamos trabalhando para nacionalizar e democratizar nossas políticas públicas da cultura, promovendo desenvolvimento, valorizando nossa pluralidade e diversidade, e estabelecendo um pacto pelo futuro da cultura brasileira e de nosso país.

Margareth Menezes

Ministra de Estado da Cultura do Brasil



Copyright©2025
Supernova Arte Cultura Entretenimento Ltda.

Coordenação geral
Jadiel Guerra

Coordenação de pesquisa
Paulo Luna

Pesquisa e articulação institucional
Jenesis Genúncio

Supervisão cartográfica
Paulo da Silva Santos

Produção cultural
Paulo Gomes de Lima

Projeto Editorial e Diagramação Eletrônica
José Maria Rodrigues

Capa e Programação Visual
Robson Sosa

Assistentes de produção
Fátima Regina de Oliveira / Marcelo Mimoso / Tânia Viana

Gestão de mídia & Comunicação visual
Denise de Souza – Rio no forró

Consultoria de Acessibilidade
Vanessa Bruna – Incluir pela Arte

Produção de fotografia, audiovisual, site, podcast
Milton Satoshi

Revisão do texto
Robson Carlos de Souza

Compilação de dados,
análise e redação final
Jadiel Guerra

Ilustrações
Pedro Penaforte



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)



Mapeamento cultural do forró na cidade do Rio de Janeiro [livro eletrônico] : identificação dos espaços de reprodução, eventos e sugestões de melhorias / [organização] Supernova Arte Cultura Entretenimento ; [coordenação geral Jadiel Guerra de Moura ; ilustração Pedro Penaforte].

--

Rio de Janeiro : Supernova Eventos, 2025.
PDF

Vários colaboradores.
ISBN 978-65-988395-0-5

1. Forró (Dança) 2. Forró (Música) 3. Música brasileira 4. Patrimônio cultural - Rio de Janeiro (RJ) 5. Políticas públicas I. Entretenimento, Supernova Arte Cultura. II. Moura, Jadiel Guerra de. III. Penaforte, Pedro.
25-293940.0 CDD-780.981

Índices para catálogo sistemático:

1. Brasil : Música 780.981
Eliane de Freitas Leite - Bibliotecária - CRB 8/8415

Agradecimentos especiais

Professor Doutor **Fábio Mario Iorio**, Coordenador do Laboratório de Jornalismo e História (LJH) da UERJ, e equipe; Professor Doutor **Filipe Mostaro**, Coordenador Acadêmico do Audio Lab - Laboratório de Áudio da FCS/UERJ, e equipe; Professora Doutora **Elis Regina** (UFRRJ); **Luis Carlos Aguiar Soares**, Cinegrafista do LJH/UERJ; DJs **Darvyn Orlan** e **Xeleléu**; **Seu Adélio da Silva**; **Durval Pereira**; produtores e artistas: **Júnior Fontes**, **Mari Melo**, **Marcelo Mimoso**, **Milton Satoshi**, **Pedro Nogueira**, **Mah Vieira**, **Zé Gomes**, **Zé Leal** e **Hérica Cotta**.

Projeto contemplado pelo edital **Pró-Carioca, Programa de Fomento à Cultura Carioca, da Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro por meio da Secretaria Municipal de Cultura.**

Produção



Patrocínio:



MINISTÉRIO DA
CULTURA



MAPEAMENTO
CULTURAL DO
FORRÓ
NA CIDADE DO RJ

O
QUE



Iniciativa de identificação dos principais espaços de reprodução, eventos relacionados ao Forró na cidade do **Rio de Janeiro** e sugestões de aprimoramento das políticas públicas para o fomento, a vitalidade e a salvaguarda do Forró como **Patrimônio Cultural Imaterial da Cidade do Rio de Janeiro (Lei nº 7.787/2023)**.

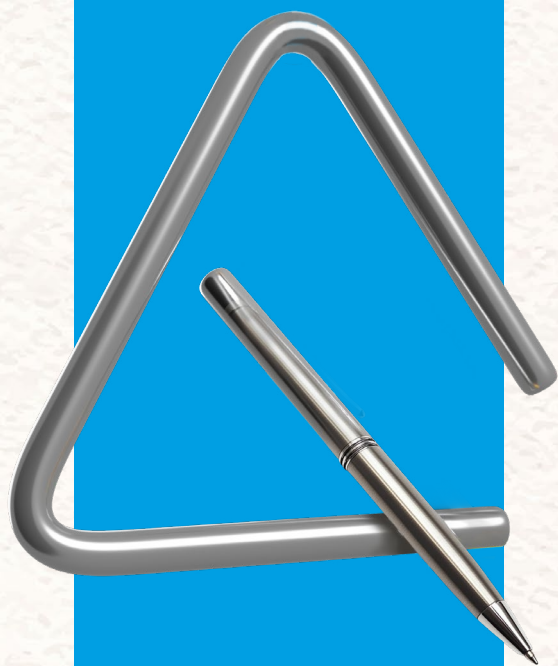
Espera-se que as contribuições deste documento possam ajudar as instituições públicas e privadas, os conselhos de cultura e os gestores

de recursos no direcionamento de editais específicos, programas e políticas culturais eficazes para a cadeia produtiva do Forró.

Acredita-se que a ampliação de oportunidades e o incentivo da economia criativa sejam elementos essenciais para o fortalecimento da identidade cultural e o bem-estar socioeconômico dos profissionais que fazem o **Forró acontecer na cidade do Rio de Janeiro, no estado, no País e no mundo**.



Como foi elaborado



O trabalho teve como base uma coleta de dados durante o **primeiro semestre de 2025**, junto à **comunidade forrozeira** que movimenta a música e a dança do Forró nas regiões do **Centro, Zona Norte, Zona Sul e Zona Oeste** da cidade.

A **metodologia** combinou trabalho de **pesquisa e entrevistas de campo** (*Núcleo Itinerante*), **análise, interpretação e compilação dos dados** (*Núcleo Catalisador*), acrescida de consultas a sites da **internet, matérias jornalísticas e materiais de divulgação**.

A investigação foi sistematizada em **4 grupos** para o direcionamento do trabalho:

I – Espaços atuais de reprodução (locais físicos ativos e ambientes virtuais) e espaços inativos (aqueles que não existem hoje, mas que ficaram na memória);

II - Eventos, projetos, festivais contínuos ou eventuais;

III - Agentes artísticos individuais e

IV – Agentes artísticos coletivos. Estes últimos grupos estão destacados como colaboradores essenciais porque se dispuseram a contribuir com suas críticas e sugestões para a vitalidade do Forró na cidade do Rio de Janeiro, por meio de formulários de pesquisa enviados. Essas ideias estão elencadas no final deste documento como importantes contribuições ao trabalho, para serem apreciadas e aproveitadas pelo setor público ou privado.

A realização do Mapeamento contou com indicações de integrantes do movimento do Forró Pé de Serra, entrevistas com os Mestres e Mestras, apoio institucional da Faculdade de Comunicação Social (FCS) da UERJ e patrocínio da Política Nacional Aldir Blanc de Fomento à Cultura (PNAB) e do Fomento à Cultura Carioca (FOCA) da Secretaria Municipal de Cultura do Rio de Janeiro (SMC Rio). O trabalho de campo obteve um retorno de formulários e entrevistas numa cobertura de 93 % do território de pesquisa planejado. Até a conclusão deste documento, alguns formulários enviados deixaram de ser respondidos e outros retornaram com dados incompletos ou não chegaram a tempo, inviabilizando as inclusões.



Como foi elaborado



Apesar do esforço para a maior abrangência possível, não se conseguiu atingir todo o universo pretendido. O curto espaço de tempo para a realização do trabalho, associado às dificuldades normais de familiaridade com a tecnologia da informação de alguns forrozeiros, problemas na localização de dados e (até mesmo) no convencimento das pessoas sobre a importância de participação no Mapeamento, foram os principais motivos que impediram muitas inclusões e uma abrangência maior. No entanto, consideramos o conjunto de dados bastante representativo e suficiente para a finalidade do projeto.

Entendemos que esta etapa é apenas o início de um ciclo recorrente de um trabalho que terá a necessidade de atualizações permanentes.

Aguardamos o reconhecimento dessa relevância por parte do setor público e privado para possíveis apoios em futuros patrocínios e parcerias.



FORRÓ PATRIMÔNIO CULTURAL

O Forró, patrimônio cultural imaterial nacional (IPHAN 2021), patrimônio cultural imaterial do estado do Rio de Janeiro (Lei 8.505 / 2019) e patrimônio cultural imaterial da cidade do Rio de Janeiro (Lei 7.787 / 2023), embora considerado como originário do Nordeste do Brasil, adquiriu ao longo do tempo um caráter cultural identitário nacional, não somente pela beleza e graciosidade da música e da dança, mas também pelo incontestável resgate histórico disseminado massivamente nos meios de comunicação do País e destaque como cultura popular amplamente discutida e estudada na literatura acadêmica.

Pela atuação do ícone Luiz Gonzaga (o Rei do Baião), o Forró tornou-se um dos gêneros mais valorizados da música, da dança e das festividades de um Brasil rico culturalmente. É por essa e outras razões que ele é considerado a maior referência do Forró no País. Embora a sua criação do Forró Pé de Serra tenha sido a partir de elementos de uma música originária do meio rural do Nordeste, ela se transformou em moda urbana em todo o Brasil, exatamente a partir do Rio de Janeiro, na Rádio Nacional da década de 1950. Esse Forró Pé de Serra, que está associado ao Xote, ao Baião, ao Xaxado e ao Rastapé (marchinha junina), espalhou-se pelo País inteiro e ganhou o mundo com um inesperado êxito comercial e midiático. A icônica Asa Branca, uma das suas músicas mais emblemáticas, hoje possui acima de 500 regravações e já foi considerada a quarta principal música de todos os tempos no Brasil

O Trio de Forró (sanfona, zabumba e triângulo), que é também uma das criações do Rei do Baião, foi uma ideia de formação econômica de fácil apresentação do Forró durante as viagens pelo País. Esses trios, desde então, vêm sendo replicados e hoje representam a expressão do Forró básico em quase todas as formações musicais de execução do gênero, não só na cidade do Rio de Janeiro, mas no estado, no País e no mundo.



Forró na cidade do Rio de Janeiro

O Forró da cidade do Rio de Janeiro é especial porque ele tem uma natureza carioca nordestina peculiar, característica da expressão no Sudeste pela animação dos DJs, Trios de Forró e bailados diferenciados a dois, em relação ao que é praticado no Nordeste do País.

Esse Forró, inspirado culturalmente nas matrizes tradicionais registradas no IPHAN e que já foi chamado de Forró Sudestino, Forró Universitário e Forró Pé de Serra ou Forró de Raiz, é a base cultural deste mapeamento, que considera como identidade a expressão que temos hoje na cidade e o que ficou na memória desde o auge do movimento na década de 1990.

Atualmente, o Forró da cidade do Rio de Janeiro já adquiriu a segunda posição no potencial turístico do município, depois do Samba. Percebe-se nos bailes e nos festivais uma adesão crescente, a cada dia, de mais apreciadores jovens e adultos de todos os níveis e gêneros, indistintamente.

Com a internacionalização da sua música e da dança, estão se abrindo oportunidades de trabalho artístico dentro e fora do País, ou seja, está ocorrendo um impulso natural na formação de novos trios e bandas e uma procura por academias para se aprender a dançar Forró e, com isso, um estímulo da cadeia produtiva do Forró na cidade do Rio de Janeiro.



O que vamos encontrar neste documento

I • Os Espaços de reprodução

Uma Seção com breves descrições dos Espaços ativos de reprodução onde se apresentam e são divulgados os Trios de Forró, os grupos com formações variadas de rabeça, pife, oito baixos e demais instrumentos convencionais, além dos DJs e profissionais da dança.

Consideram-se Espaços de reprodução os locais físicos ativos (mesmo aqueles não exclusivos do Forró como as casas de shows), os equipamentos culturais, os ambientes de música ao vivo, os restaurantes, as feiras livres, como também as Rádios comunitárias e convencionais, as TVs comunitárias, os Jornais, os Sites dedicados etc.

Na sequência estão destacados os espaços inativos (Espaços Memória), que são aqueles locais físicos de reprodução do Forró que não existem hoje, mas que marcaram a história do gênero e notabilizaram o movimento e a efervescência que vive o Forró de hoje na cidade.

II • Apresentações dos Projetos, Eventos e Festivais de Forró que ocorrem na cidade de forma itinerante ou temporariamente nos Espaços físicos ou virtuais.

Estão incluídos nesta Seção os Festivais de Forró, os Eventos regulares nos espaços e os Projetos eventuais que movimentam a cena forrozeira da cidade do Rio de Janeiro.

III • Agentes artísticos - individual e coletivo

Resumos artísticos dos profissionais que fazem o Forró na cidade do Rio de Janeiro, que prestaram relevante contribuição para este trabalho ao apresentarem suas críticas e sugestões para a salvaguarda e a prosperidade do Forró na cidade.

IV • Ideias para vitalidade do Forró

Um quadro de ideias sugeridas pelos agentes culturais para melhoria das políticas públicas por meio do fomento do Forró, com o objetivo de salvaguardar o patrimônio cultural e potencializar a cadeia produtiva em benefício dos profissionais que fazem o Forró acontecer na cidade.

Estas sugestões estão agrupadas numa compilação dos principais tópicos comuns e recorrentes das respostas dadas aos formulários de pesquisa. Para acessar a íntegra das críticas e sugestões é só clicar no botão Saiba mais...

Onde encontrar:

O acesso permanente ao e-book estará disponível na plataforma do **Ponto de Cultura Fórum Forró de Raiz do Rio de Janeiro** para consulta e download: www.forumforroderaizrj.com.br

Também estará disponibilizada uma versão com audiodescrição para acesso do público com deficiência visual.





Cultura viajante e o Mapeamento do Forró

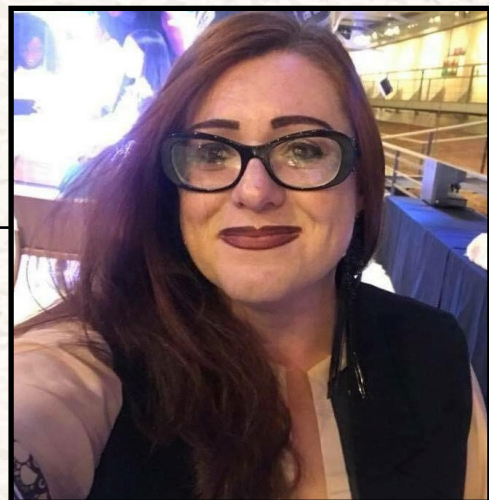
O Forró, entremeado de concepções, a partir das representações da diversidade cultural da cidade do Rio de Janeiro, consideradas enquanto discursos que carregam sentidos e simbologias, somadas aos sujeitos da ação, que trouxeram para a música e para a dança aspirações de uma tradição que atravessou territórios ao longo de sua historicidade, ressignifica-se em novas perspectivas e formas de atuação.

As leituras dessa expressão cultural possuem uma multiplicidade de ações, repletas de tensões e de estratégias de sobrevivência e reinvenção. Em sua contextualização histórica, o Forró condiciona uma conjunção sociocultural e política que representa ou é capaz de fundar um estilo próprio de voz, sonoridade e repercussão, especialmente a partir de Luiz Gonzaga, o principal símbolo do “sanfoneiro”, que criou o gênero multiplicado pelo Brasil.

A partir da chegada das mais variadas levas de migrantes, e concentrando-se esforços musicais pelas cidades do Sudeste, o Forró ganhou significativa representatividade numérica na cidade do Rio de Janeiro, um dos redutos migrantes carregado de transformações culturais. Ele vai ganhando força com a “indústria” da música, seja em concursos, no rádio, nos shows e demais mídias a partir da metade do século XX. Dessa contextualização, dada a relevância sociocultural e econômica do Forró, o Mapeamento torna-se ímpar no desvendar instigante dos estilos nas cidades, nos diversos territórios de diálogos e na direção de se construir tanto políticas de incentivo cultural quanto o próprio reconhecimento da diversidade cultural desse País, versada na música, na dança e no entretenimento oferecido pelo Forró.

**Elis Regina Barbosa
Angelo**

Professora Associada
da UFRRJ





Sobre a publicação

Essa publicação no município do Rio de Janeiro vem contribuir para o fortalecimento de ações, procedimentos, diretrizes culturais e orçamento direcionado, a fim de garantir tanto o acesso como a produção de Cultura com todos os segmentos na cadeia produtiva do Forró.

Para isso destacamos:

- **Produções de qualidade nas apresentações do gênero.**
- **Renovação constante das temáticas autorais.**

Com o objetivo de furar a “Bolha Midiática”, conforme relato dos artistas e grupos entrevistados, que impede a circulação do Forró tradicional e a própria ampliação do seu alcance em espaços e eventos ainda não conquistados, ressaltamos também a importância do intercâmbio cultural das matrizes do Forró e as experiências com outros municípios do estado do Rio de Janeiro.

Na prática, garante a interlocução com diferentes ações e políticas que estão acontecendo, além de ampliar o alcance do significado social e cultural na qual a contemporaneidade pode revelar novas facetas de pertencimento, identidade e vitalidade da cultura popular nordestina.

Jenesis Genúncio

Pesquisador articulador
institucional





Sobre o trabalho da pesquisa

O Brasil é realmente um país sem igual, contudo, a cultura popular, um dos elementos que o torna forte e imponente, muitas vezes não encontra a devida valorização e apoio.

Com o Forró, uma das mais vibrantes manifestações culturais nordestinas, que abrange música e dança, não é diferente. Desde sua chegada ao cenário musical nacional, por meio de Luiz Gonzaga, e o lançamento do Baião na década de 1940, o Forró passou por altos e baixos. Do auge, com o Rei do Baião, ao quase banimento na década de 1960, quando a Bossa Nova e a Jovem Guarda imperaram. Mas o Forró resistiu. Qual sua real dimensão numa cidade como o Rio de Janeiro, verdadeiro caldeirão sonoro musical? Esse foi um dos desafios no presente Mapeamento: verificar a presença viva do Forró, seus agentes promotores e seus locais de atuação na Cidade Maravilhosa nesses meados da terceira década do século XXI.

Para cumprir esse desafio, foi preciso, inicialmente, mais do que empreender uma pesquisa histórica sobre a trajetória do Forró na cidade do Rio de Janeiro, reconhecer quem são os atores (músicos, cantores, compositores), os promotores, os divulgadores, projetos, festivais e os locais de execução do Forró no município atualmente.

Nessa pesquisa, verificou-se, por exemplo, que esse universo, assim como outras modalidades artísticas no mundo atual, vai além de músicos e grupos musicais, sendo preciso considerar a figura dos DJs, esses novos agentes sonoros das grandes cidades, e, no caso do Forró, não seria possível dissociá-lo da dança, ponto importante nos bailes dos Forrós Pé de Serra no Nordeste, trazido para a cultura nacional a partir da difusão da música nordestina. Compondo esse Mapeamento, ouviu-se o que esses agentes têm a dizer, não apenas sobre suas trajetórias e ofícios, mas também o que consideram importante para a preservação do Forró, sua fomentação e a transmissão desse legado às novas gerações.

Sendo assim, foi realizada pesquisa de locais que apresentam o Forró na cidade do Rio de Janeiro. Como passado e presente se confundem no futuro, não pudemos deixar de apontar os espaços de memória, de artistas e de locais, que marcaram a trajetória do Forró nessa cidade.

Essa pesquisa aponta uma série de questões a serem enfrentadas para que esse Mapeamento cumpra suas metas, quais sejam: apontar medidas que possam vir a ser transformadas em políticas públicas que ensejem a criação de espaços de cultivo do Forró, apoio a novos artistas e, naturalmente, a ampliação do público voltado a essa manifestação cultural.

Paulo Luna

Coordenador Pesquisador



SUMÁRIO

Introdução **15**

Espaços ativos de reprodução **16**

Espaços Memória **21**

Projetos, eventos, festivais **26**

Agentes artísticos - individuais e coletivos **30**

Problemas e sugestões para vitalidade do Forró **49**





INTRODUÇÃO

A história que se conta é que o movimento do Forró Pé de Serra em evidência hoje na cidade do Rio de Janeiro começou em Itaúnas. Como eu presenciei o surgimento na década de 1990 do que era chamado “Forró Universitário”, posso afirmar que, de fato, a execução da música e o jeito de dançar e de se vestir, tinham elementos comuns com aquele movimento da juventude de Sampa e BH que se reunia nas Dunas pra beber Xibóquina e dançar os Xotes do Gonzagão e os Forrós do Mestre Zinho noite adentro.

Mas, todo mundo sabe muito bem que a história do Forró na realidade começa bem antes, com a força divulgadora do Rei do Baião na Rádio Nacional, junto com a crescente migração de nordestinos na década de 1940 e no auge da industrialização entre 1960 e 1980. No entanto, considera-se o Forró da cidade do Rio de Janeiro, objeto do presente documento, o que revelou a sua identidade a partir de 1995 com a explosão vibrante de eventos e shows em casas noturnas do Centro e da Zona Sul da cidade como Malagueta, Mourisco e o Ballroom, entre tantas outras, impulsionando o surgimento de novas bandas como Forroçacana, Paratodos e Forró na Contramão nas festas animadas com DJs e instrutores de dança para mais de 2 mil pessoas.

Atualmente, nota-se com prazer que aquele movimento reaparece em proporções semelhantes, ocupando espaços em vários ambientes da cidade e atraindo um público cada vez maior de jovens, talvez devido às facilidades atuais da comunicação e à grande disseminação do Forró dentro e fora do País.

Este Mapeamento tem o objetivo do registro do momento atual e de apontar o que é preciso para tornar esse Forró cada vez mais vivo e vibrante, como sempre foi nesta Cidade Maravilhosa. Por isso, contamos com a colaboração de quem faz acontecer e do apoio do poder público no fortalecimento de políticas públicas para que esse grande potencial cultural, turístico e econômico seja aproveitado em benefício dos profissionais e da sociedade.

Jadiel Guerra
Coordenador Geral





ESPAÇOS ATIVOS DE REPRODUÇÃO





DEMOCRÁTICOS

O Clube dos Democráticos, localizado na Lapa, foi fundado em 1867 e tem uma história rica e variada desde as suas origens como sociedade carnavalesca até sua transformação em um espaço de boemia e cultura. Com o tempo, o espaço se tornou um ponto de encontro para artistas e hoje oferece atrações musicais do Samba ao Forró com temporadas de projetos, eventos e festivais ligados ao Forró desde os anos 2000, sendo o mais recente o Forró do Cantinho, um projeto que acontece toda sexta-feira com atrações de Trios de Forró, DJs e aulas de dança. Saiba mais...



GLORIOSO CULTURAL

Um charmoso espaço de eventos e apresentações artísticas, localizado no Catete, aberto de terça a domingo, que oferece atrações musicais de Chorinho, Samba e Forró com apresentação dos trios e grupos em temporadas de eventos, festivais e projetos. O Glorioso tem uma história recente ligada ao Forró, com registros de intensas atividades de shows de trios e projetos e bailes como o Forró Forrado, Forró de Pife, Forró no Rio, entre outros. Saiba mais...



GIGANTE NORDESTINO

O Gigante Nordestino é uma rede de restaurantes com mais de 10 anos, que além de servir comida nordestina, oferece Forró ao vivo em suas unidades. As apresentações dos Trios de Forró ocorrem geralmente nos finais de semana e regularmente de janeiro a dezembro, nos espaços da Zona Oeste e Zona Norte da cidade. Saiba mais...



FEIRA DE SÃO CRISTÓVÃO

A Feira de São Cristóvão é, sem dúvida, o mais antigo espaço de Forró da cidade, em atividade há 80 anos. O nome de Centro Luiz Gonzaga de Tradições Nordestinas é uma homenagem ao icônico Gonzagão, o Rei do Baião, a maior referência quando se fala em Forró. A feira é também um ponto de encontro de nordestinos e amantes da cultura regional que reflete o espírito das músicas do Rei do Baião e um local permanente de celebração da culinária, do artesanato e das manifestações artísticas do Nordeste como um todo. Música ao vivo de sexta a domingo, com muito Forró, Xote e Baião para animar os visitantes. Saiba mais...





RÁDIO NAÇÃO NORDESTE

A Rádio Nação Nordeste é um veículo de comunicação que presta vários serviços 24 horas, incluindo música (Forró), educação e informação focada na história da região Nordeste e na Cultura Nordestina. De acordo com seu fundador, Marcus Lucenna, ela cumpre a missão atual de continuar unindo os nordestinos que ficaram no Nordeste àqueles que “arribaram” mundo afora. Saiba mais...



BARRACA DA CHIQUITA

A Barraca da Chiquita é uma rede de restaurantes, referência da culinária nordestina, que oferece, além da comida típica, uma regular apresentação de música ao vivo com Trios de Forró em suas unidades na Zona Norte (São Cristóvão) e Zona Sul (Copacabana), de janeiro a dezembro.

Saiba mais...



ENCONTRO NORDESTINO

O Restaurante Encontro Nordestino foi criado por cariocas inspirados em trazer para o Rio de Janeiro uma experiência inesquecível de encontro gastronômico, cultural e musical. Além da culinária regional, as unidades localizadas na Zona Sul (Copacabana) e Zona Norte (Guadalupe) oferecem música ao vivo com Trios de Forró, em um clima permanente de festa que o gênero proporciona. Unidades em outros municípios também seguem a mesma linha.

Saiba mais...



FORRÓ DA GLÓRIA

Espaço de realização de evento semanal na casa do músico e produtor João Márcio, que também é realizador do Forró da Praça.

A cada edição, João Márcio recebe convidados para encontros musicais inéditos. No evento, até certa hora a entrada é gratuita e também ocorrem aulas de Forró grátis para os iniciantes.

Saiba mais...





SEVERYNA

Restaurante localizado na Zona Sul (Laranjeiras) dedicado a comida típica nordestina, com mais de 25 anos de tradição, que oferece, além da gastronomia típica, um espaço permanente para música de Forró ao vivo e temporada de eventos ligados à Cultura do Nordeste.

O mais recente projeto local é o Xaxadinho, baile mensal com diversas atrações. Saiba mais...



CASOTECA

A Casoteca no Pardieiro Carioca Lounge Bar, é um espaço localizado na Zona Sul (Catete) que oferece, entre outras atrações musicais, o tradicional Forró Pé de Serra com apresentações dos Trios de Forró e do DJ Juan Motta nos tradicionais eventos Forrozim da Casoteca. Desde o período da pandemia, a casa tem tentado manter a regularidade dos eventos de Forró na região. Saiba mais...



PRAÇA SÃO SALVADOR

A Praça São Salvador é um espaço localizado na Zona Sul (Laranjeiras) que oferece diversas atrações musicais de Samba, Jazz, Chorinho e Forró.

O evento "Forró da Praça" que ocorre no local, reúne o público em apresentações dos Trios de Forró.

Nos últimos anos a frequência é semanal.

Saiba mais...



PROGRAMA NORDESTE MUSICAL

O programa Nordeste Musical, apresentado por Braga Júnior, é transmitido pela Rádio Roquette-Pinto, de segunda a sexta, das 3 h às 6 h da manhã. Esse espaço de divulgação do Forró e do artista forrozeiro tem mais de 18 anos focado na música nordestina e tem uma importância vital no apoio aos eventos, festivais e nos bailes das casas de Forró da cidade do Rio de Janeiro. Saiba mais...





RIO NO FORRÓ

O rionoforro.com.br é um site que organiza excursões, desde 2016, do Rio de Janeiro para os principais festivais de Forró Pé de Serra em estados da Região Sudeste do Brasil.

Além das excursões, o espaço oferece divulgação de eventos, projetos e festivais de Forró que ocorrem na cidade do Rio de Janeiro. Saiba mais...



ARMAZÉM SENADO

Localizado no cruzamento da Rua Gomes Freire com Rua do Senado, na Lapa, o espaço centenário é palco do evento anual Varejo Cultural, que reúne poesia, moda afro, comida nordestina, lançamento de livros e muito Forró. O projeto, idealizado pelo cantor e compositor Sergival Silva, tem sido desde 2018 uma janela da cultura nordestina para artistas, escritores e forrozeiros da cidade do Rio de Janeiro.

Saiba mais...



SABOR DO NORDESTE

Restaurante de comida Nordestina localizado na Ilha da Gigóia, Barra da Tijuca, com uma decoração temática impecável, comidas típicas nordestinas e música ao vivo durante os finais de semana com Forró toda sexta-feira.

O Forró é puro Pé de Serra com atrações dos Trios de Forró da cidade. Saiba mais...



BAR DO SARDINHA

O Bar do Sardinha é um espaço localizado na Estrada do Itararé (Ramos), que tem uma regularidade de apresentações de Trios de Forró todas as segundas-feiras no projeto Segunda Sem Lei com Respeito.

Este projeto do Forró Pé de Serra com mais de 10 anos, já teve realizações em vários espaços da comunidade do Alemão sempre com a produção de Cassiano Beijafior.

Saiba mais...





ESPAÇOS MEMÓRIA



LOCAIS QUE MARCARAM A HISTÓRIA DO FORRÓ E NOTABILIZARAM O MOVIMENTO



MALAGUETA

Os mais animados bailes de Forró da década de 1990 e uma das mais promissoras vitrines para os Trios e artistas do Forró naquela época era no Malagueta, que ficava na Rua Carneiro de Campos 31, em São Cristóvão.

De lá vieram ou passaram pelos palcos e pistas o Forroçacana, DJ Darvy Orlan, DJ Xeléléu, Zeca Baleiro, Mari Melo, Lenine, Trio Potiguá, Filhos do Nordeste e muitos outros.

Saiba mais...



BAÚ DO FORRÓ

Localizado no cruzamento da Rua O evento funcionava no Ball Room, na Rua Humaitá 110 (antigo Oba- Oba). Na época se pagava R\$ 7,00 com filipeta para entrar até às 22 horas e curtir a noite toda o autêntico Forró Pé de Serra, com Trio Nordestino e os saudosos Jabaculê, Trio Pé de Serra, Paratodos, Saisse e os Bois e Balanço Bom, sempre com atrações de músicos e artistas convidados que faziam das noites de Forró as mais dançantes da época.

Saiba mais...



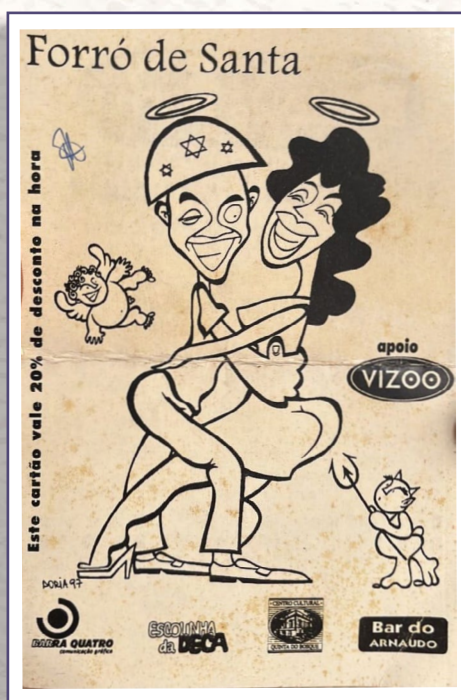
LOCAIS QUE MARCARAM A HISTÓRIA DO FORRÓ E NOTABILIZARAM O MOVIMENTO



RECANTO DO FORRÓ

O endereço do Forró mais bombado daquela época (anos 90) era o bar Quebramar, na Av. do Pepê 40 , na Barra da Tijuca, onde acontecia o projeto Recanto do Forró, que lotava o salão com as atrações de nada menos que Dominginhos, Trio Xamego, Trio Sabiá, Forró sem Frescura, Domquixote, Forró na Contramão e muitos outros.

Saiba mais...



FORRÓ DE SANTA

O Forró de Santa, que teve sua primeira edição em novembro de 1996 numa casa em Santa Teresa, foi um dos mais tradicionais eventos de Forró da cidade do Rio de Janeiro, desde o surgimento do chamado Forró Universitário ou Forró Sudestino.

Toda a sua história de sucesso aconteceu no Clube Lagoinha, na Casa das Tochas e na Quinta do Bosque, onde aconteceu o lendário Festival Forrorio, um marco na vida dos artistas e dos jovens frequentadores e um registro cultural histórico para o Forró na cidade do Rio de Janeiro.

Saiba mais...



LOCAIS QUE MARCARAM A HISTÓRIA DO FORRÓ E NOTABILIZARAM O MOVIMENTO



FORRÓ DA MANHÃ

O Forró da Manhã era aquele baile de domingo que na verdade começava na parte da tarde e terminava altas horas da noite. Funcionava ali na Ilha da Gigóia, na Barra da Tijuca, e durou um tempo de uma saudade. Na filipeta essencial tinha o chavão “Nem Faustão, nem banheira, Domingo é Forró, piscina e churrasqueira”. Cerveja a R\$ 1,50 ... Bons tempos!

Saiba mais...



MOURISCO

O Mourisco era um dos espaços de Forró mais frequentados da Zona Sul, lá no final da década de 1990. Muito procurado por jovens de 18 a 25 anos, os bailes da 6ª feira normalmente reuniam um público acima de 1.200 pessoas.

As pistas eram animadas por DJs que, além dos clássicos de Jackson do Pandeiro e Gonzagão, também tocavam as revelações Falamansa e Rastapé.

Sempre havia um aulão de dança pra se aprender o “Estilo Itaúnas”, como era chamado o jeito de dançar Forró. O público feminino era sempre superior com entrada grátis até às 23 h.

Saiba mais...



LOCAIS QUE MARCARAM A HISTÓRIA DO FORRÓ E NOTABILIZARAM O MOVIMENTO



Foto de Katrin Bienzle

CASARÃO 45

Os eventos de Forró no Casarão 45 da rua do Mercado ocorriam geralmente nas 5.^{as} feiras a partir das 23 horas.

O repertório de Gonzagão, Dominginhos, Sivuca e Jackson do Pandeiro tanto era para dançar a dois quanto para aplaudir a performance dos músicos que se apresentavam dando show nos instrumentais.

Saiba mais...





Projetos Eventos Festivais



Projetos Eventos Festivais

PRODUÇÕES
ATIVAS
DO CENÁRIO
FORROZEIRO
NA CIDADE



FORRÓ DO CANTINHO

É o evento do circuito de Forró com maior longevidade no estado do Rio de Janeiro, com mais de 27 anos, desde o surgimento do movimento sudestino do Forró Pé de Serra. Realizado na Lapa, ocorre regularmente toda sexta-feira. Produtor Artístico e Executivo JR Fontes. Saiba mais...



SEGUNDA SEM LEI COM RESPEITO

Segunda Sem Lei Com Respeito, é um projeto de apresentação dos Trios de Forró Pé de Serra, de realização semanal (todas as segundas-feiras), que já tem uma duração de 17 anos na comunidade do Alemão. Conta com a participação de artistas fixos e convidados locais, com entrada franca. O espaço atual é o Bar Sardinha, que oferece uma gastronomia nordestina. Produtor e criador: Cassiano Beijaflor. Saiba mais...



FORRÓ DO RUDÁ

O Forró do Rudá é um evento que acontece mensalmente na Casa de Luzia, localizada em frente aos Arcos da Lapa. Há quase 20 anos se dedicando às conexões entre o Forró, o Jazz e a música árabe, Rudá traz em seu baile um repertório diferenciado para o povo se acabar de dançar com um time de músicos talentosíssimos formado por Roberto Kauffmann, na sanfona, Daniel Ganc, no violão, Miguel Dias, no baixo, e Julio Diniz, na bateria. Saiba mais...



TREM DO FORRÓ DO RJ

Evento anual que consiste no passeio cultural e festivo do Forró, partindo da Central do Brasil em direção a Duque de Caxias, com shows de quadrilhas, Trios de Forró e aulão de dança na Gare antes da partida (Esquentá Xinela), animação e homenagens aos Mestres nos vagões, com Trios de Forró durante a viagem (Muvuca Forrozeira) e Shows de Forró e dança no desembarque (Apoteose Gandaieira). A primeira edição teve como destino Duque de Caxias, a segunda Nova Iguaçu e a terceira 2025) Duque de Caxias. Saiba mais...



Projetos Eventos Festivais

PRODUÇÕES
ATIVAS
DO CENÁRIO
FORROZEIRO
NA CIDADE



FORRÓ FORRADO

O Forró Forrado é o mais antigo projeto de Forró em atividade na cidade do Rio de Janeiro, que ocorre normalmente na Zona Sul, mais precisamente no bairro do Catete, onde surgiu há mais de 53 anos. Criado pelo Mestre Seu Adélio e o compositor João do Vale, o Forró começou num casarão na Rua do Catete com o nome de Gigante do Catete, que depois passou a se chamar Forró Forrado. Saiba mais...



CASA DOS FORROZEIROS

Projeto com mais de 20 anos de existência na Zona Oeste, que começou na Rua André Rocha ao lado da Faculdade R9 (hoje Estácio), circulando por vários Bairros, com a revelação de muitos Trios de Forró e Mestres e Mestras da dança. Saiba mais...



FORRÓ NO RIO

Projeto de divulgação e realização de eventos com apresentação de DJs, Bandas e Trios de Forró com alguns eventos gratuitos, como é o caso do Encontro do Forró no Rio, onde ocorrem aulas de dança, apresentações de bandas e bloco de Forró no Jardim do MAM. Saiba mais...



FESTIVAL FORRÓ DO CANTINHO

Festival de Forró Pé de Serra que reúne anualmente mais de 700 pessoas do Brasil e do mundo para celebrar a Cultura Nordestina e seus artistas em Xerém, no mês de agosto.

Atualmente o Festival encontra-se na sua 5ª edição, tendo como Produtora Paula Fontes e Produtor Artístico e Executivo JR Fontes. Saiba mais...



Projetos Eventos Festivais

PRODUÇÕES
ATIVAS
DO CENÁRIO
FORROZEIRO
NA CIDADE



FESTIVAL FORRÓ ARRETADO

Produzido por RS Soluções em Eventos, especializada em festivais temáticos e culturais e que atua há mais de 10 anos desenvolvendo e produzindo grandes eventos como o Circuito Arraiá Truck, Circuito Arraiá Raiz, Evento Comida di Rua, Festival da Cachaça, entre outros. Saiba mais...



FORRÓ FINO

Evento mensal na beira da Baía de Guanabara, Forró Fino é o forró mais "instagramável" do Rio. Começou sua trajetória na Praça Tiradentes e ficou ainda mais charmoso ao incorporar a paisagem de cartão postal da Baía de Guanabara, no Clube de Regatas Guanabara, ao lado do Mourisco. A curadoria e produção é de Rodrigo Zoião, zabumbeiro com mais de 20 anos de estrada, e de Roberta Mesquita também responsável pelo Forró Confidência. Saiba mais...



XIADO DA XINELA

Evento que em 10 anos festejou com mais de 15 .000 forrozeiros ao som do triângulo, sanfona e zabumba em shows de mais de 50 bandas/ artistas e promoveu o intercâmbio cultural entre os quatro cantos do país, trazendo os mais importantes representantes da história do Pé de Serra. Produzido por Pedro Nogueira e DJ Chu Seleta, ocorre na última semana de agosto no Clube dos Macacos, no Horto-Jardim Botânico. Saiba mais...



BORA FORROZEAR

Evento de Forró itinerante produzido por Mudart e Muribeca Produções, com realizações semanais em diversos pontos e Espaços de reprodução da cidade do Rio, nos Bairros Lapa, Catete, Tijuca, entre outros. O projeto vem se destacando nos últimos quatro anos pela abertura de novos espaços e criação de oportunidades para os grupos de Forró em evidência no cenário carioca. Atualmente, o evento ocorre na Barra da Tijuca, no Bar Colinda, Shopping New York City. Saiba mais...





Agentes artísticos Individual Coletivo





ADÉLIO SILVA

Mestre, compositor, produtor de Forró, responsável pela criação, junto com João do Vale, do Forró Furrado no Catete, o mais antigo Projeto de Forró ainda ativo na cidade do Rio de Janeiro.
Saiba mais...



DURVAL PEREIRA

Mestre da zabumba e percussão, José Durval de Souza Pereira, paraibano, residente no Rio de Janeiro desde 1971, possui uma carreira brilhante de músico em gravações e shows em diversos gêneros e ritmos musicais. Atualmente integra a banda da cantora Elba Ramalho.
Saiba mais...



GAVIÃO DO FORRÓ

Mestre Gavião, zabumbeiro, cantor e compositor, é pernambucano, residente no Rio de Janeiro há mais de 40 anos e um dos mais respeitados Mestres na arte de compor hits para o Forró. Atualmente, integra o Trio Os 3 Nordestinos, juntos há mais de 24 anos, tornando-se um dos mais antigos grupos de Forró em atividade no estado do Rio de Janeiro
Saiba mais...



BACURAU

Sanfoneiro dedicado ao Forró com quase 60 anos de carreira. Começou como zabumbeiro em 1968 e em 1970 criou o Trio Filhos do Nordeste, que, além de uma grande história no Forró na cidade do Rio, tem um legado de sete LPs e nove CDs de sucesso gravando como sanfoneiro oficial do grupo.
Saiba mais...



TATI VERAS

Vocalista do Raiz do Sana, lidera há 20 anos uma das bandas de maior sucesso desde 1998. Já dividiu o palco e gravou com Elba Ramalho, Marcelo D2, Geraldo Azevedo, Carlos Malta, entre outros grandes nomes. É uma das maiores referências femininas do Forró.
Saiba mais...



BETO SOUSA

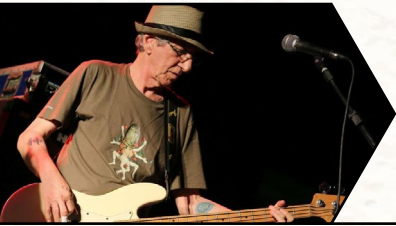
Artista, cantor, compositor e sanfoneiro, com uma trajetória de mais de três décadas dedicadas à música brasileira, em especial ao Forró Pé de Serra. Como integrante do grupo mais tradicional do Forró brasileiro, Trio Nordestino, participou em gravações de diversos CDs, com indicações e premiações (TIM, Sharp e Prêmio da Música Brasileira).
Saiba mais...



MESTRE ANANIAS

Cantor, compositor, Mestre de 8 baixos e percussão, com 63 anos dedicados a arte do Forró, fundador da Oficina Projeto Gonzaguiando Pisa na Fulô, estudou na UERJ em cursos livres, tirando o diploma de percussão geral incluindo Gaita de ponto. Atualmente, faz parte da Orquestra Sanfônica do Rio de Janeiro.
Saiba mais...





MESTRE ELYSIO

Músico, compositor, é um dos fundadores da Banda Raiz do Sana, onde foi contrabaixista durante 23 anos. Realizou três turnês pela Europa e lançou alguns singles esporádicos. Atualmente, continua compondo e exercendo a sua atividade paralela de artista plástico, poeta e desenhista. Saiba mais...



FIDÉLIS DO ACORDEON

Mestre Fidélis, Antonio Fidélis Sobrinho, compositor, cantor e sanfoneiro, é paraibano nascido em Remígio. Residente no Rio de Janeiro há mais de 50 anos. No ano 2000, junto com Robson Sousa e Perpétuo Borborema, formou o Grupo Trio Pé de Serra, que marcou a história do Forró na cidade do Rio. Saiba mais...



MARCUS LUCENNA

Cantor, compositor, violonista, com mais de 50 anos de dedicação ao Forró e a Cultura Nordestina, é também escritor do Livro As Aventuras de Marcus Lucenna na Corte do Rei Luiz. Conhecido pela atividade de radialista e por uma vasta obra na literatura de cordel. Saiba mais...



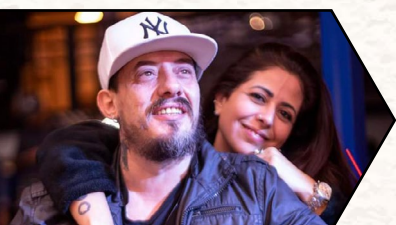
JÓ SILVA

Cantor, compositor, produtor musical, sanfoneiro clássico e ator, nascido em Recife, com a prática de sanfona desde os nove anos, já acompanhou artistas como Jorge de Altinho, Paulinho Leite e Genival Lacerda e vários outros pelo Brasil afora. Atualmente, é artista do Centro Luiz Gonzaga de Tradições Nordestinas, com shows nos finais de semana. Saiba mais...



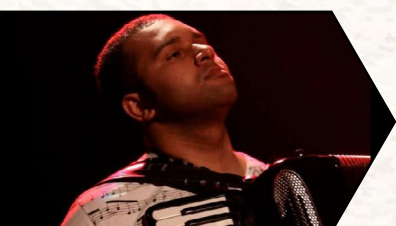
SEU BRANCO

Renildo Bezerra Albuquerque (Seu Branco), cantor, compositor e percussionista, começou a viver do Forró aos 10 anos, em 1996, com o seu avô Nego do Acordeon e daí não parou mais. No final de 2014, entrou para o Trio Estopim e em março de 2015 o grupo recomeçava com sua nova formação. Com muito amor ao Forró e à cultura contabiliza muitos anos de carreira, lutas e conquistas. Saiba mais...



JR FONTES

Realizador de oficinas culturais e de forró desde 1999 com o Projeto Jaca é Joia, idealizador e produtor do Forró do Cantinho há quase 28 anos, o Forró do circuito mas antigo do RJ e que está em atividade até hoje com edições também em São Paulo e Paris. Fez residência por três meses no Bar do Zeca Pagodinho de São Paulo e por mais de um ano no Bar do Zeca do Rio de Janeiro. Saiba mais...



RAFAEL MENINÃO

Sanfoneiro com 17 anos de dedicação ao Forró, Rafael Elias do Nascimento deu suas primeiras dedilhadas no acordeon aos 13 anos, influenciado por Luiz Gonzaga e Dominginhos. Aos 16, entrou no Trio Rapacua e por conta da sua pouca idade ganhou o apelido de Rafael Meninão. Em 2014, começou a atuar de forma efetiva na banda da cantora Elba Ramalho como sanfoneiro oficial. Já se apresentou por todo o Brasil e alguns países do exterior, como Estados Unidos, Portugal, Japão e França. Saiba mais...





MARCELO MIMOSO

Marcelo Diniz Fidelis, cantor com 24 anos de dedicação ao Forró, faz carreira solo seguindo os passos de seu pai Fidélis do Acordeon. Já dividiu o palco com Gilberto Gil, Lenine, Mestre Azulão, Elba Ramalho, Dominginhos, entre outros. Interpretou Luiz Gonzaga na peça Gonzagão, a Lenda e recentemente ganhou o prêmio Rádio MEC com o single Enquanto o Fole Respirar. Saiba mais...



NEGADEZA

Pernambucana de Olinda, filha de Aurinha do Coco e neta da Dona Selma do Coco, encontrou o caminho profissional percussivo que a torna referência hoje na cidade do Rio de Janeiro, buscando o equilíbrio no tempo de ensinar o ofício da percussão e cuidar da família. Estudou ritmos e instrumentos do Maracatu ao Forró Pé de Serra e muitos outros. Saiba mais...



IRIS PONTAL

Iris Pontal, cantora e triangulista, é natural do Rio de Janeiro e começou a carreira aos oito de idade acompanhando seu pai Zé da Onça, o primeiro sanfoneiro da Feira de São Cristóvão. Participou de vários festivais de Forró e atualmente faz shows nos melhores espaços culturais do RJ e em todos os estados do País. Ganhadora do Prêmio Forró no Rio como cantora destaque de 2024, apresenta-se atualmente como Iris Pontal in Trio. Saiba mais...



CASSIANO BEIJAFLOR

Sanfoneiro paraibano, residente na cidade do RJ há mais de 50 anos, criador do grupo Cassiano e Trio Beijaflor, já levou o Forró para vários estados brasileiros e países da Europa, como França, Suíça e Alemanha. Atualmente, se apresenta regularmente aos domingos na Feira de São Cristóvão e na segunda-feira no Bar do Sardinha, com o projeto Segunda Sem Lei Com Respeito e nos finais de semana na rede de restaurantes Gigante Nordestino. Saiba mais...



TIÃO ou TIÃOZINHO DO FORRÓ

Tiãozinho teve contato com o Forró desde muito cedo, ainda criança, mas a dança mesmo veio acontecer já na fase adulta, por conta da descontração, liberdade e aceitação pelo público em geral desde 2016. Tião ensina a dança do Forró em todos os espaços possíveis, bastando ter música boa e corpos para se balançar. Atualmente, é dançarino oficial da Tribo de Gonzaga e trabalha dando aulas para um grupo de jovens senhoras na sala de cultura Tom Jobim, em São José do Vale do Rio Preto. Saiba mais...



DIANE TERRA

Zabumbeira, triangulista, cantora, com mais de 25 anos como profissional do Forró, já foi contemplada com o prêmio de revelação feminina no FENFIT. Integrou os grupos Sapoti, Tati Veras Solo, Forró de Rabeca, Trio Rodapé, entre outros. Atualmente, integra a banda da cantora Júlia Vargas e atua como freelancer em grupos como Conterrâneos, Trio Samburá, Forró de Pife, entre outros. Saiba mais...





NEIDINHA ROCHA

Cantora, triangulista, apresentadora e radialista, com mais de 12 anos de dedicação ao Forró. Integrante da Orquestra Sanfônica do Rio de Janeiro, com várias temporadas de apresentações no Forró Forrado, Forró do Sertão, Forró do Vuvu, Encontro Nordestino e participações em projetos São João em Buenos Aires (Argentina), Festival de Forró de Aldeia Velha, entre outros.

Saiba mais...



NANDINHO BARROS

Sanfoneiro, cantor e compositor, com 20 anos de dedicação ao Forró. Começou a tocar sanfona aos 15 e já teve a oportunidade de acompanhar músicos como Fagner, Geraldo Azevedo, Mestre Zinho e Lucy Alves. Também fez parte da banda do espetáculo Gonzagão, a Lenda. Teve composições gravadas por diversos artistas, incluindo Flávio José. Em 2014, fundou o Conterrâneos, considerado hoje um dos mais importantes grupos de Forró do Sudeste, com shows pelos principais festivais do Brasil e da Europa.

Saiba mais...



DJ XELELÉU

Daniel de Oliveira Czernocha (DJ Xeleléu), 25 anos de profissão, é um dos DJs mais antigos em atuação do Forró Pé de Serra no Rio de Janeiro. Já discotecou nas mais diversas casas de shows do RJ, SP, ES, MG, entre outros. Em 2015, realizou a primeira temporada na Europa com 30 apresentações em sete países. Atualmente, é DJ residente dos Arraiás da Fundação Progresso, Museu do Pontal, Shopping Downtown, Forró Fino, Festival Rootstock e percorre o País nas principais festas e eventos do circuito.

Saiba mais...



DANY SOUTO

Daniel Dobbin Souto Barros é músico e produtor cultural, com 25 anos de profissão. Criou o Forró de Rabeca em 2013. O grupo rapidamente se tornou referência no Rio de Janeiro, arrastando multidões para suas apresentações, com turnês na Europa e indicações ao Prêmio Profissionais da Música. Atualmente, O Forró de Rabeca protagoniza inovadoras Rodas de Forró- Choro no Centro da cidade.

Saiba mais...



CARLINHOS CALIXTO

Músico baixista e produtor musical, participante de diversos shows e acompanhante de artistas nacionais por todo o Brasil em festivais, festas Juninas e eventos ligados à Cultura Nordestina.

Saiba mais...



JADIEL GUERRA

Produtor cultural, cantor, compositor e pesquisador, é pernambucano radicado no Rio de Janeiro e conta com mais de 30 anos de dedicação ao Forró e à Cultura Nordestina em projetos culturais, eventos e shows musicais na cidade do Rio.

Saiba mais...





ROBSON SOSA

Cantor, compositor, percussionista, zabumbeiro, nascido no Rio de Janeiro há 63 anos, desde os 15 toca zabumba nos forrós junto com os irmãos Beto Sousa, na sanfona, e Rogério, já falecido, no triângulo. Já acompanhou Dominginhos, Abdias dos 8 Baixos, Marinês e Sua Gente e vários outros grandes artistas do Forró. Fez parte da formação original do Trio Pé de Serra e teve a honra de dividir o palco com o Rei do Baião Luís Gonzaga. Saiba mais...



NATO DO ACORDEON

Sanfoneiro com mais de 30 anos de dedicação ao Forró, começou a tocar Forró aos oito anos de idade com o pai Zé da Onça na Feira de São Cristóvão. Mais tarde fez parte dos Trios de Forró Filhos de Zé, Trio Candeeiro, Trio Balanço Bom e, recentemente, Trio Pernambucano, Trio Amigos do Forró, Trio Lamparão e muitos outros. Saiba mais...



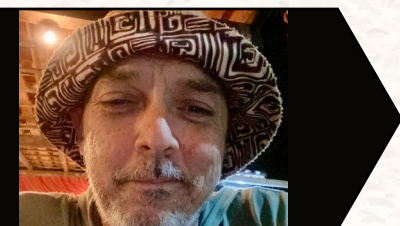
RAFAEL ALVES

Cantor, triangulista, desde 2006 dedica-se ao Forró e às pesquisas do mundo do Pé de Serra. Até hoje continua a pesquisar, cantar e se inspirar em muitos artistas que já se foram, mas deixaram uma imensidão de legado. Saiba mais...



JOSIEL VARGAS

Zabumbeiro, neto de pernambucanos, apaixonou-se pelo Forró Pé de Serra e pela zabumba no início dos anos 2000, quando começou a frequentar o circuito de Forró Pé de Serra no Rio de Janeiro. Em 2007, foi campeão do FENFIT e desde 2011 integra o grupo Chamego Nordestino. Saiba mais...



LEO OLIVEIRA

Guitarrista e cavaquinista com quase 30 anos dedicados ao Forró, músico da Banda Raiz do Sana desde o seu início em 1998. Ativo na cena musical e forrozeira do Rio de Janeiro. Saiba mais...



SERGIVAL SILVA

José Sergival da Silva é sergipano com 40 anos de dedicação ao Forró e à Cultura Nordestina. É cantor, compositor e instrumentista, com apresentações em quase todo o Brasil e no exterior. Participações ao lado de artistas como Dominginhos, Trio Nordestino, Amorosa e muitos outros grandes nomes. Criador do programa da Rádio Nacional Puxa o Fole e do projeto Varejo Cultural, junto com o cantor e produtor Jadiel Guerra. Saiba mais...





JOSEMAR CUNHA CLASS

Produtor de eventos, sendo o Festival de Forró de Aldeia Velha um dos mais antigos e em evidência, com 13 anos de existência e que geralmente ocorre no feriado de Corpus Christi. Além do festival, é produtor do já conhecido Réveillon Aldeia Velha, que acontece na mesma região há oito anos. A grande maioria das atrações desses festivais são os Trios de Forró da cidade do Rio.

Saiba mais...



FELIPE RODRIGUES

Violonista, cavaquinista e produtor, iniciou seus estudos de música aos 10 anos. Acompanhou grandes artistas como Chico César, Natascha Falcão, Marcos Suzano, Caio Prado, Julia Vargas, João Bosco, Janayna Pereira, entre outros e no cenário do Forró Pé de Serra, com as bandas Conterrâneos e Caramuela. Realizou cinco turnês europeias na Alemanha, Espanha, França, Portugal, Suécia, Itália, Inglaterra, Grécia, Bélgica, Holanda e Suíça

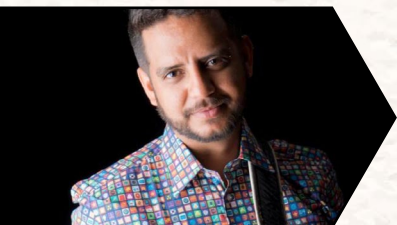
Saiba mais...



NIZO JEREMIAS

Sanfoneiro com mais de 35 anos de dedicação ao Forró, natural de Santa Quitéria (CE), residente no RJ desde 1997, com participações como músico em gravações de novelas da TV Globo, sambas vencedores das escolas Salgueiro e Portela e shows com Trio Pernambucano, Evento G20, Sergival Silva entre outros. Atualmente, integra a Banda Forró Forrado, juntamente com a cantora Neidinha Rocha.

Saiba mais...



RODRIGO ZOIÃO

Rodrigo Gomes, zabumbeiro, cantor e produtor com 24 anos de atuação profissional. Potiguar de origem, e carioca de fato, dedica sua vida ao Forró desde 2001. Campeão do FENFIT 2006 ao lado do trio Os Cabras. Atualmente, faz parte do quarteto Conterrâneos e trabalha na produção do evento Forró Fino.

Saiba mais...



DJ DARVYN ORLAN

Ritmista, produtor e agitador cultural, historiador, produtor técnico e roadie, nascido no Rio de Janeiro. Iniciou sua trajetória musical na infância, integrando por cinco anos a bateria da escola mirim G.R.E.S. Mangueira do Amanhã, como tocador de tamborim. Em 1997, teve seu primeiro contato com o universo do forró, por meio de Mãe Nádia da Zurc (in memoriam) e Duani. A partir daí, dedicou-se à pesquisa e à difusão das manifestações culturais nordestinas, com foco no Forró Pé de Serra.

Saiba mais...



TÂNIA VIANA

Triangulista, produtora de eventos, colaboradora do Coletivo Fórum Forró de Raiz do RJ, além das apresentações junto aos Trios de Forró no Forró Forrado e outros. Tem vivência e colaboração em projetos como Trem do Forró, Fórum Forró de Raiz do RJ, entre outros.

Saiba mais...





ZÉ DO MOLHO

José de Jesus Santos (Zé do Molho), sanfoneiro com mais de 60 anos dedicados ao Forró, é sergipano, autodidata, atualmente se apresenta em Restaurantes da Cultura Popular Nordestina e acompanha diversos artistas do Forró Pé de Serra da cidade do Rio de Janeiro em especial com a cantora Neidinha Rocha.
Saiba mais...



PAULINHA CAVALCANTI

Atriz, cantora, compositora e contadora de histórias. Com forte presença nos palcos e nas rodas, transita entre o Teatro, o Forró, o Samba e a Poesia, exaltando a força feminina e a cultura popular brasileira. Sua voz marcante e interpretação intensa emocionam e envolvem. Filha de pernambucana, Paulinha firma sua arte como território de afeto e resistência em projetos autorais e coletivos
Saiba mais...



MAH VIEIRA

Mariana Vieira Silva Miranda, cantora, triangulista, compositora, possui 15 anos de dedicação ao Forró, tendo partilhado momentos com Maria Filó, Macambira, Beto Sousa, entre outros. Durante o período de janeiro/ 2023 a maio/ 2024 foi vocalista do grupo de Forró Amargô. Atualmente, com algumas composições registradas e produzindo outras, pretende se lançar no meio autoral com a gravação de suas músicas fortemente influenciadas pela música popular nordestina e os sambas de roda.
Saiba mais...



NONATO ALMEIDA

Cantor, compositor, violonista, zabumbeiro, triangulista, com mais de 40 anos de dedicação ao Forró, nascido em Campina Grande (PB), começou profissionalmente fazendo shows com voz e violão em 1987 . Desde 2003 , passou a tocar Forró Pé de Serra. Desde 2022 faz parte do Trio Zona Sul.
Saiba mais...



IGOR MATOS

Sanfoneiro, tecladista, com mais de 20 anos de dedicação ao Forró, acompanha artistas, cantores, bandas e Trios Pé de Serra. Atualmente integra o Trio D' Forró.
Saiba mais...



RODRI

Rodrigo Guimarães é percussionista, zabumbeiro, com mais de 20 anos de profissão e músico de Forró desde 2002 .
Saiba mais...





DENISE BARROS

Triangulista do Trio Peneirado, esposa de sanfoneiro, mãe de sanfoneiro e de zabumbeiro, com muito orgulho sempre expressa em casa e nos shows o prazer de pertencer a uma família de forrozeiros.

Saiba mais...



CÉLIO MOTTA

Paraibano, cantor e triangulista, tem como inspiração os Mestres Zinho, Luiz Gonzaga, Dominginhos e Jackson do Pandeiro. Lançou recentemente CD solo com 20 faixas do autêntico Forró Pé de Serra

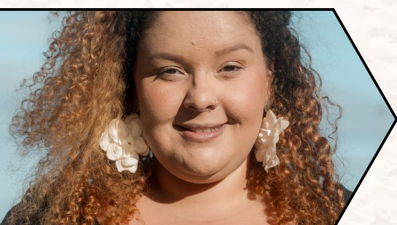
Saiba mais...



CAROL MARQUES

Formada em dança pela Faculdade Angel Vianna, iniciou na Dança de Salão em 2001. Ganhadora do Troféu Passos de Ouro – Destaque Zouk no ano de 2003, promovido pelo jornal Dance News. Assistente de coreografia na Cerimônia de Encerramento da Copa do Mundo FIFA, no Maracanã em julho de 2014. Fundadora do Projeto Tangue- se!, professora do projeto Copa Forrozeira junto à Rafinha Conceição, em 2018 / 2019 no RJ. Produtora da Cia de Dança 7 Copas.

Saiba mais...



DANIELA DIAS

Professora de dança, coreógrafa, com foco no Forró, co-produtora do Grupo + Forró, que completará sete anos de atuação na cidade do Rio, fomentando a cultura nordestina, trazendo o Forró como foco em aulas, eventos e workshops. Atuou em diferentes projetos de produção de festas e eventos ligados à dança e ao forró, bem como o Comunidança, criado há 16 anos na Escola de Educação Física e Desportos da UFRJ, oferecendo aulas de dança de forma gratuita para as comunidades acadêmica e externa. Integrante do quadro de professores do Grupo + Forró, com 21 anos de história.

Saiba mais...



BIA ARRUDA

Professora de Educação Física e Danças Populares, conta com mais de 20 anos de atuação na dança e nos movimentos do Forró na cidade do Rio.

Saiba mais...



VALÉRIA LIMA

Produtora junto com Sergio Manso, do Centro Cultural Carioca (CCC), que foi local de realização, aos domingos, da Roda de Forró, de 2009 a 2019. Às quintas tinha o Forró do Kiko, Conterrâneos às segundas e, mais recentemente, retorno do Forró Fino toda quinta.

Saiba mais...





MÔNICA CARDOSO

Bolsista, auxiliar de professor de Dança de Salão, Forró e Samba, no CCC desde 2018. Representante do CCC nos encontros das Matrizes do Forró organizados pelo Iphan- RJ. Assistente de produção nos eventos: Maravilhas de Baile e Domingueira 123, ambos em Botafogo, e o Sabadoteca, no Catete. Criadora do projeto Vozes da Periferia, em parceria com o também produtor de Forró Rodrigo Corrêa, de Niterói. Saiba mais...



MOZART LARANJEIRA

Produtor musical, arranjador, músico instrumentista (contrabaixo, violão, viola, guitarra e zabumba), com experiência na produção dos CDs Lenha e brasa, Pra chamegar, Sotaque do Nordeste, Festaça, de Sergival Silva, e participação como músico nos shows de Severo do Acordeon, Maciel Melo, Flávio Leandro, Trio Nordestino e Galo da Madrugada, entre outros. Saiba mais...



DANIEL GUERRA

Cantor, compositor, produtor com mais de 30 anos de estrada, líder do grupo Pimenta do Reino. Nascido na Baixada Fluminense, com realizações culturais e projetos na Baixada e em vários eventos na cidade do Rio, por meio da Agosto Pra Tudo Produções e Eventos Ltda. e produção de Mundus – Produções e Eventos, ONG Nacional de Tradições Nordestinas e Populares. Saiba mais...



PAULO LIMA

Graduado em Produção Cultural, com Mestrado e Doutorado na área de saúde, Coordenador do Coletivo Matrizes do Forró do RJ, representante da salvaguarda junto ao IPHAN, participante da produção de projetos como o Cestão Solidário do Forró, na pandemia, do São João na Rede, da Ação Local Segunda Sem Lei, do cantor Cassiano Beijaflor, da Página Paulo Lima – Produção Cultural, onde divulga conteúdo de pesquisa da Cultura Nordestina e agenda de shows dos artistas. Saiba mais...



DJ JUAN MOTTA

Carioca, DJ, fotógrafo, editor, produtor e colecionador. Começou seu mergulho na música dançante fazendo fotos e vídeos para a página “Olhos do Quintal” registrando o cenário musical e cultural do Forró Pé de Serra no Rio de Janeiro. Além das apresentações nas principais casas do Rio de Janeiro, tem o trabalho de produção e divulgação dos bailes e festivais em outros estados, como Bahia, Espírito Santo e Minas Gerais. Saiba mais...





TRIO FORROZÃO

Com mais de 35 anos de estrada, o Trio chegou ao sucesso preservando o Forró de raiz na cidade e estado do Rio de Janeiro, no País e no mundo. Acumulando vários prêmios, indicações e reconhecimentos ao longo da carreira, o grupo se prepara agora para o lançamento de mais um audiovisual com músicas inéditas e uma turnê pela Europa e Japão. Saiba mais...



FORRÓ MARAVILHAS

Em 2017, com todo charme carioca e suingue nordestino, o Forró Maravilhas surgiu a partir do sonho da sanfoneira Carolina Maravilhas, de ter seu próprio trio de Forró Pé de Serra formado por mulheres. Desde então, tocam em diversos festivais de Forró, com um repertório exaltando a Cultura Nordestina, entre Xote, Baião, Forró, Xaxado, e tudo que envolve a grande festa de São João, Luiz Gonzaga, Marinês, Dominginhos, Trio Nordestino e Jackson do Pandeiro. Saiba mais...



FORRÓ PIMENTA DO REINO

O Pimenta do Reino é uma banda carioca com mais de 23 anos de estrada, tocando uma mistura homogênea de sanfona, zabumba, triângulo, violão e flauta que dá como resultado a música dançante e pra cima, que é a proposta do grupo. O Pimenta já dividiu o palco com Zé Ramalho, Geraldo Azevedo, Alceu Valença, Oswaldo Montenegro, Sá e Guarabira, Zeca Baleiro, Trio Nordestino, Frank Aguiar, Falamansa, entre outros. Saiba mais...



TRIO PERNAMBUCANO

Formado por músicos pernambucanos, residentes na cidade do Rio. Apresenta um repertório baseado na raiz do Forró Pé de Serra, dos Mestres pernambucanos Luiz Gonzaga, Dominginhos, Alceu Valença, João Silva, entre outros. A formação tradicional de sanfona, zabumba e triângulo procura manter a energia pernambucana no legado do Forró, do Xote, do Xaxado e do Baião na cidade e no estado do Rio de Janeiro, no País e no mundo. Saiba mais...



FORRÓ CALÇA ARRIADA

O Forró Calça Arriada é uma banda musical do Rio de Janeiro, composta por paraibanos e cearenses, que toca o melhor do Forró Pé de Serra há mais de 20 anos. O trio apresenta, sempre com a participação especial do contra baixo, um repertório de composições próprias, sem abandonar as músicas dos pesos pesados Trio Nordestino, Os Três do Nordeste, Falamansa, Rastapé, Luiz Gonzaga, entre outros. Saiba mais...



SOTAQUE DO NORDESTE

Com mais de 12 anos de existência, dois CDs gravados e uma grande presença nos circuitos de Forró do Rio de Janeiro e em outras regiões do Brasil, o Trio, formado por Fidélis do Acordeon, Faísca e Beto Marrom, tem realizado um trabalho de construção cultural importante e formação de público por meio da execução de música de boa qualidade, realçando o Forró Pé de Serra autêntico, com raízes culturais brasileiras, fortes e perenes. Saiba mais...



D' FORRÓ

O Trio, idealizado pelo multi-instrumentista Mozart Laranjeira e pela produtora Célia Costa, tem a formação tradicional de zabumba, triângulo e acordeon e um repertório que, além do Forró Pé de Serra, caminha por releituras da MPB e dos grandes clássicos da música nordestina. Saiba mais...



LUIZ E OS SORRISOS

Luiz e os Sorrisos é uma banda focada em Forró Pé de Serra, com influências de Luiz Gonzaga, Dominginhos, Os Três do Nordeste, Mestre Zinho, entre outros. Transforma sucessos brasileiros de outros ritmos em músicas para a dança dos forrozeiros. Um trabalho com músicos com longa trajetória musical de apresentações por todo o Brasil, formado no Rio de Janeiro, em 2017. Dois integrantes são da Orquestra Sanfônica do Estado do RJ. Saiba mais...



FORRÓ PEDRA BRANCA

O Pedra Branca nasceu em 2019, por meio do encontro das integrantes nas oficinas de danças populares do grupo Brincantes da Pedra Branca, no bairro de Vargem Grande, Rio de Janeiro. Desde então, leva sua arte e talento a diferentes eventos, centros culturais, bares e festas particulares na Zona Oeste e em outras regiões da cidade. É composto oficialmente por Benita Michahelles, sanfoneira e cantora, Isabella Viggiano, cantora e percussionista, Juliana Portella, cantora e zabumbeira. O grupo ressalta em seu repertório a atuação feminina no Forró por meio de compositoras como Marinês, Anastácia, Hermelinda, entre outras, e acompanha movimentos musicais femininos no RJ como o Forró Mulher. Saiba mais...



TRIO LUA NOVA

Formado por Paulinha Cavalcanti (voz e triângulo), André Bitto (sanfona) e Rodri Guimarães (zabumba). Desde abril de 2022, o grupo carioca leva aos palcos a autenticidade do Forró Pé de Serra e ritmos nordestinos como Baião, Xaxado e Xote. O Trio já se apresentou em eventos como o Festival de Forró de Aldeia Velha e no Pavilhão Lapa, encantando públicos diversos com sua energia contagiante. Saiba mais...



Problemas e sugestões para vitalidade do Forró

RESULTADO
DAS PESQUISAS



Opiniões, críticas e sugestões

As contribuições de opiniões, críticas e sugestões a seguir foram coletadas e analisadas com base nas respostas dadas pelos agentes culturais para duas questões abertas do formulário de pesquisa:

I - Quais os problemas que impedem que o nosso Forró cresça e apareça no ano todo e não apenas nas festas juninas?

II - Quais as sugestões para que o nosso Forró se torne um meio de trabalho digno e próspero para os profissionais da cadeia produtiva?

PROBLEMAS

Em relação à primeira questão, considerando a convergência da maioria das opiniões agrupadas abaixo, temos a seguinte visão dos principais problemas:

União:

falta de agregamento entre os componentes da cadeia produtiva do Forró, incluídos artistas, produtores(as), empresários(as), divulgadores(as) e demais profissionais.

Divulgação:

ausência ou pouco caso que a grande mídia tem dado ao Forró em relação aos outros gêneros, como o Sertanejo, o Pagode e o Funk.

Profissionalismo:

escassez de músicos, técnicos, produtores e empresários inovadores, capacitados e atualizados com a tecnologia e o mercado.

Investimentos:

recursos públicos insuficientes, seja através de editais, patrocínios ou incentivos fiscais específicos para o Forró. Carência de mais ambientes, equipamentos, locais de reprodução ou da criação de projetos, eventos e festivais exclusivos.

Valorização:

falta de reconhecimento do devido valor cultural e artístico do profissional do Forró, tanto no ambiente interno (na comunidade forrozeira) quanto no externo (órgãos públicos, iniciativa privada, contratantes etc.)

Remuneração:

injustiça no pagamento de cachês aos artistas, que é incompatível com a carga horária de trabalho, a qualificação profissional e os investimentos em aperfeiçoamento pessoal, aquisição e manutenção dos instrumentos.

Outros:

necessidade de formação de público, preconceito com o Forró, mercado fonográfico inacessível, dificuldade e burocracia dos editais, falta de política de pensão ou aposentadoria para os Mestres e Mestras, ausência de associações ou cooperativas, falta de incentivo pedagógico para o Forró nas escolas.



Opiniões, críticas e sugestões

Os resultados da pesquisa refletem-se no gráfico abaixo, no qual se destacam os maiores problemas que impedem o crescimento e a frequência de oportunidades de trabalho para os profissionais da cadeia produtiva, com maior concentração em Investimentos (26 %), Divulgação (16 %), União (13 %), Profissionalismo (13 %) e Espaços (12 %).



Esta leitura dos diferentes tipos de problemas, que representam um conjunto de **80%** de causas impeditivas, destaca o fato de que os investimentos públicos e privados são essenciais para a solução da maioria dos problemas detectados quando consideramos também o rol de sugestões apresentado.



Opiniões, críticas e sugestões

SUGESTÕES

Com relação à segunda questão, foram contabilizadas 136 sugestões que estão classificadas conforme os tópicos acima, para evidenciar as principais demandas e se obter uma visão relacionada das contribuições para cada caso de problemas apresentado.

União:

a grande parte sugere a união de artistas e produtores, entre os Trios de Forró e um movimento unificado de artistas como fundamental para negociação de cachês e criação de oportunidades de trabalho.

Divulgação:

defendem uma ampla divulgação do gênero nos principais meios de comunicação do País e uma maior presença dos artistas forrozeiros(as) e da sua música nas mídias digitais.

Profissionalismo:

refere-se à capacitação de produtores e de artistas na produção musical, marketing digital, direitos autorais e gestão de carreira, entre outras iniciativas.

Investimentos:

apoio financeiro de recursos públicos para criar eventos de excelente qualidade e atrair o interesse da iniciativa privada; criar fomentos de parceria com plataformas de streaming, editais específicos e intercâmbios nacionais e internacionais.

Espaços:

criação de mais festivais e projetos com ampla divulgação, presença dos pequenos e médios artistas nos grandes eventos públicos, ocupação de praças, retorno às Arenas e Lonas Culturais e credenciamento de Espaços de Forró.

Valorização:

respeito individual, seriedade de produtores e contratantes no tratamento com artistas, reconhecimento do Forró como meio legítimo de trabalho e conscientização do público.

Remuneração:

acordo entre os artistas para um denominador comum sobre os cachês, fortalecimento de associações e cooperativas de artistas para garantir melhores condições de trabalho, defesa de interesses e negociação de cachês.

Outros:

promoção do Forró nas escolas, legislação para o fomento e salvaguarda, fóruns presenciais de discussão, criação de cooperativas, simplificação dos editais.



Opiniões, críticas e sugestões

Quando observamos a quantidade de sugestões de melhorias no gráfico abaixo, percebemos que a maioria das contribuições foram para as questões Profissionais (16 %), Valorização (16 %) e Investimentos (15 %) seguidas de Divulgação (14 %), União (13 %) e Espaços (12 %), correspondente a 86 % do total. Com exceção do tópico União, este volume de soluções é quase o mesmo de problemas apresentados.



Este trabalho de identificação de problemas e soluções é um aspecto importante deste documento, pela oportunidade dada de participação dos fazedores da arte se manifestarem na construção de políticas públicas para transformação da realidade.

Algumas das sugestões foram replicadas adiante. Caso haja interesse em conhecer as demais, o conteúdo descritivo completo tanto dos problemas quanto das soluções pode ser acessado na íntegra ao clicar aqui em Saiba mais...



Sugestões

- **Infraestrutura**, apoio financeiro, locais melhores. Se o movimento tiver apoio financeiro, pode-se criar melhores eventos com retorno para eventuais empresas patrocinadoras.
- **Mostrar para um público maior** que existe um movimento grande de Forró acontecendo e informar que o Forró é um ambiente acolhedor.
- **Criação de editais** e políticas públicas de incentivo ao Forró durante todo o ano.
- **Promoção do Forró nas escolas**, festivais, projetos culturais e na mídia como expressão autêntica da cultura brasileira.
- **Apoio a espaços culturais**, casas de shows e eventos dedicados ao Forró de forma contínua.
- **Investimento na profissionalização dos artistas** com capacitações, acesso a equipamentos e redes de contato.
- **Estratégias de marketing digital** e uso de redes sociais para ampliar a visibilidade do gênero e atrair novos públicos.
- **Criar mecanismos** para que todos venham se profissionalizar.
- **Muita disposição dos envolvidos** com a **profissionalização** da atividade de forrozeiro, para formar novas plateias e abrir novos mercados para essa música de autêntica raiz nordestina.
- **Uma agenda cultural permanente** para a Feira.
- **Mais divulgação**, pois para o produtor trazer algum artista de outros estados fica muito caro. Às vezes, deve-se tirar do próprio bolso para cobrir as despesas.
- **Capacitação de produtores.** No Pé de Serra, 90% dos músicos se autoproduzem de forma amadora, o que leva a uma competição injusta e prejudicial. Um exemplo nessa linha é o do Rock, que também é nicho, também não está no mercado, mas por ter produção profissional é muito mais difundido que o Forró no Rio de Janeiro e no Brasil.
- **Apoio na divulgação e melhores cachês** para os artistas.
- **Precisa-se alinhar pensamentos** quando se trata de cachê. É necessário haver respeito quando se trata desse assunto. Muitas pessoas pensam que porque é Forró tem que ser micharia, migalha ... O Forró é uma música como outra qualquer, precisa ser respeitado. Também os próprios músicos devem se respeitar na hora de fechar um contrato até mesmo de boca.
- **Mais valorização das musicistas** que tocam Forró, mais estrutura de som, camarim e principalmente produção.
- **Criação de editais** específicos para o Forró ao longo do ano.
- **A consciência dos grupos**, trios e bandas de reconhecerem a sua importância. Eliminar a troca do cachê por um prato de comida.
- **A criação de fóruns presenciais de diálogo** e investimento de políticas públicas. Auxílio benéfico.
- **Apoio da prefeitura** nas atividades gratuitas.
- **Editais mais simples.**
- **Haver mais união entre os trios**, eliminando a “puxada de tapete”.
- **Um grande movimento** com muitos artistas trabalhando o gênero, para que dessa invasão aos veículos de comunicação possam surgir aqueles (as) que se destaquem, formando plateias e abrindo novos mercados.
- **Simplificar o acesso do pequeno e médio artista** (na sua maioria veteranos) à participação em eventos públicos, sabendo que muitos talentos são excluídos por falta das “3 notas”, obrigatoriamente exigidas, por exemplo.
- **Que seja trabalhada a empatia** e incentivado o estudo e a **valorização** de quem tem um trabalho profissional e dedicado, com excelência artística oriunda da prática e também de estudos teóricos.
- **Para que o Forró se torne** um meio de trabalho digno e próspero ao longo do ano, é necessário expandi-lo para além das festas juninas. Isso pode ser feito por meio da **valorização e profissionalização** dos artistas, incentivo governamental e políticas públicas que promovam o gênero, maior presença nas mídias digitais, fortalecimento de eventos e festivais ao longo do ano, além da criação de espaços fixos para apresentações de Forró. Também é essencial fomentar parcerias com rádios, televisão e plataformas de streaming para manter o gênero sempre em evidência.
- **Reuniões entre músicos e bandas** para chegar a um denominador comum relacionado a valor para ninguém se sentir prejudicado.
- **Cadastramento dos lugares que trabalham com Forró**; criar uma discussão sobre cachê.
- **Primeiramente, a criação de uma associação** que possa ajudar na divulgação, venda de shows e gerência da carreira artística.



Sugestões

- **Para que o Forró se torne um meio de trabalho** digno e próspero, algumas ações são fundamentais. Primeiramente, é essencial investir em **formação e capacitação** de artistas e profissionais do setor, oferecendo cursos de música, dança e gestão cultural. Além disso, criar eventos regulares ao longo do ano, como festivais e competições, que podem promover e manter a visibilidade do Forró e gerar novas oportunidades de trabalho.
- **Outra sugestão** é fomentar **parcerias com escolas**, universidades e instituições culturais para incluir o Forró em suas programações, ampliando seu alcance e valorização. A promoção de redes sociais e plataformas digitais para artistas independentes é crucial, permitindo que eles compartilhem seu trabalho e construam uma base de fãs sólida.
- **Por fim**, incentivar a **criação de cooperativas** entre músicos e dançarinos pode fortalecer a união do setor, possibilitando melhores condições de trabalho e uma representação mais forte nas discussões sobre políticas culturais. Com essas medidas, o Forró pode se consolidar como um mercado respeitado e financeiramente viável.
- **Criar festivais**, abrir mais casas de Forró e tratar todos por igual.
- **A formação técnica** e gerencial dos envolvidos no universo do Forró é essencial. Cursos de produção musical, marketing digital, gestão de carreira e direitos autorais voltados aos músicos e produtores são caminhos eficazes. Além disso, o fortalecimento de associações e cooperativas de artistas pode garantir melhores condições de trabalho e negociação.
- **A presença digital** é hoje fundamental. Inserir o Forró como conteúdo em disciplinas de música e cultura regional nas escolas é uma forma de formar novas gerações de apreciadores. Projetos pedagógicos que envolvam músicos locais em oficinas e apresentações também criam vínculo afetivo e educativo com o gênero.
- **Assim como o Samba e a Bossa Nova** ganharam o mundo, o Forró Pé de Serra também tem potencial para ser exportado como símbolo do Brasil. Parcerias com instituições culturais no exterior, turnês internacionais e intercâmbios podem dar ao gênero o reconhecimento que ele merece.
- **Marcas interessadas** em regionalismo e brasilidade podem encontrar no Forró uma ponte direta com o público. O apoio empresarial a eventos, videocliques e produtos culturais gera visibilidade para o gênero e agrega valor às marcas que investem nessa identidade.
- **Valorizar o Forró Pé de Serra** é reconhecer que ele é uma expressão viva da cultura brasileira e um meio legítimo de trabalho para milhares de artistas. Com ações bem estruturadas e apoio contínuo, é possível garantir que o Forró não seja apenas trilha sonora de junho, mas música, cultura e dignidade o ano inteiro. Fortalecer a identidade cultural, investir em profissionalização para aprimoramento e conhecimentos sobre engajamento digital, além de organização coletiva para profissionalizar a negociação de cachês.
- **Implementação de editais** voltados para o segmento e incentivos de fomento direto para que praças e espaços possam ser ocupados por Forró com remuneração digna aos músicos e técnicos e equipamentos adequados.
- **Aumentar leis** que protejam e beneficiem professores, dançarinos e produtores que fomentam o Forró como veio cultural e que não se restrinjam apenas à dança do Forró, mas a divulgação.
- **Ter mais espaço na mídia.**
- **Tornar o Forró** ensino obrigatório nas escolas Capacitação dos artistas envolvidos.
- **Diminuir** as exigências nos editais.
- **Mapeamento dos fazedores de cultura** no nicho do Forró, principalmente para além do eixo Centro/Zona Sul. Só assim, mais territórios serão alcançados, impactando mais pessoas com a nossa cultura tão rica e enriquecedora em vários sentidos.
- **Maior participação daqueles que produzem** e promovem o Forró nos editais de incentivo. São espaços ainda não alcançados devido a muita falta de informação da cadeia produtora. É preciso fazer com que os conhecimentos sobre leis de incentivo e editais de fomento sejam mais difundidos para essa classe.
- **Revitalização e redemocratização das Lonas/Arenas Culturais**, com eventos do Forró Roots.
- **União**, formação e capacidade de organização para tornar as relações profissionais mais justas e seguras para todos os envolvidos nessa cadeia produtiva.





Considerações finais



Considerações finais

Conforme já citado antes, a finalidade de identificação dos Espaços de reprodução e Eventos em evidência na cidade do Rio de Janeiro (Zona Sul, Zona Norte, Zona Oeste e Centro) foi cumprida, ainda que a totalidade planejada não tenha sido atingida pela falta de retorno de uns poucos contatos.

Observa-se na geolocalização uma baixa (quase inexistente) incidência de eventos na Zona Norte e na Zona Oeste, regiões que num passado recente sempre tiveram um circuito de eventos, festivais, casas e equipamentos ativos de Forró de grande sucesso, como foi o caso das Lonas de Vista Alegre e Bangu e os eventos semanais de Forró “casa cheia” no Rio da Prata, Campo Grande, Santa Cruz e Vargem Grande. Conforme destacado em algumas sugestões, essas regiões merecem uma atenção especial para investimentos de retorno da vitalidade do Forró pelo potencial de público, em especial o público jovem.

Alguns locais relevantes para o Forró não foram destacados nos Espaços Memória pela falta de informações, fotos ou de históricos que se perderam no tempo, muitos deles junto com os respectivos detentores. É o caso do Forró do Asa Branca, na Lapa, de longa tradição e eventos de Forró do Teatro de Lona da Barra, da Estudantina e da sexta-feira do prédio de alunos da UERJ entre muitos outros. Todos deixaram de existir, mas foram importantes para a história do Forró na cidade. Marcaram época e a memória.

Todas as informações dos espaços, eventos, projetos e agentes artísticos aqui destacados em atividade, foram colhidas diretamente de cada um dos detentores (as) e estão disponibilizadas na íntegra no site www.forumforroderaizrj.com.br, inclusive as fotos de divulgação, redes sociais, contatos e as contribuições de críticas e sugestões de melhorias das políticas públicas para o Forró.

A realização deste trabalho contou com diversas atividades de pesquisa de campo, de consolidação de dados, de muitas reuniões virtuais e presenciais, de planejamento e execução, de encontros com a participação do público em shows, oficinas, realização das contrapartidas sociais e ambientais, gravações de ForróCast e entrevistas, entre muitas outras ações. Todos esses eventos foram registrados e podem ser acessados através do canal Youtube, redes sociais (Facebook e Instagram) do Mapeamento Cultural do Forró na cidade do Rio de Janeiro e do site www.forumforroderaizdorj.com.br para consultas, opiniões, dúvidas, críticas e sugestões. Os contatos sobre o trabalho também podem se dar por meio do e-mail: forumforroderaizrj@gmail.com.

As opiniões sobre os problemas e as respectivas sugestões apresentadas neste trabalho serão destacadas para apreciação dos órgãos públicos de fomento para formulação e direcionamento de políticas públicas em benefício do Forró na cidade do Rio (editais, projetos de lei, ações culturais) uma vez que este é o grande objetivo deste trabalho.



REFERÊNCIAS

ALBIN, Ricardo Cravo. Dicionário Cravo Albin da Música Popular Brasileira. Rio de Janeiro: Instituto Cultural Cravo Albin, 2002. Disponível em <https://www.dicionariompb.com.br>. Acesso em: 30/04/2025:

ALFONSI, Daniela do Amaral. Para todos os gostos: um estudo sobre classificações, bailes e circuitos de produção do forró. 2008. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social)-Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008. doi:10.11606/D.8.2008.tde-08072008-141736. Acesso em: 05/05/2025

CEVA, Roberta. Forró e mediação cultural na cidade do Rio de Janeiro. In Mediação, Cultura e Política (Org. Gilberto Velho e Karina Kuschnir). Aeroplano E e Janeiro: 2001.

_____. Na batida da zabumba: uma análise antropológica do forró universitário. 2001a. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social) – Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Depoimentos pesquisados e relatos colhidos diretamente dos Mestres e Mestras homenageados (In memoriam): Severo do Acordeon, João Mossoró, Zé da Onça, Hermelinda, Bastinho Calixto, Zé Calixto, Luiz Gonzaga, Dominginhos, Jackson do Pandeiro, Mestre Zinho e Marinês.

Entrevistas, informações e histórias repassadas diretamente pelos Mestres Seu Adélio, Durval Pereira, Gennaro, dos DJs Daryvn Orlan e Xelexéu, dos produtores e artistas Júnior Fontes, Mari Melo, Marcelo Mimoso, Milton Satoshi, Pedro Nogueira, Mah Vieira, Zé Gomes, Zé Leal e Hérica Cotta.

FERNANDES, A. Efeitos da Migração na Música e Dança de Forró. In: III Encontro Internacional da Associação Brasileira de Etnomusicologia, 2006, São Paulo. Programa e Resumos: Universos da Música. São Paulo: SESC Pinheiros, 2006. p. 69-70.

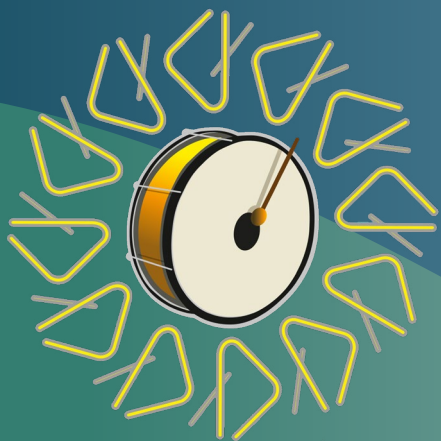
MORAES, Jonas Rodrigues. “TRUCE UM TRIÂNGULO NO MATOLÃO [...] XOTE, MARACATU E BAIÃO”: A musicalidade de Luiz Gonzaga na construção da “identidade” nordestina. 170 fls. Dissertação (Mestrado) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC/SP, 2009. Disponível em <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/13192> Acesso em: 10/05/2025.

NEMER, Sylvia. Feira de São Cristóvão: contando histórias, tecendo memórias. Rio de Janeiro, 2012, 255 fls. Doutorado (História Social da Cultura) – Departamento de História, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Acesso em: 10/05/2025

RUGERO, Leo. A sanfona de oito baixos na música instrumental brasileira. 2009. <https://portalidea.com.br/cursos/4f8bafedb9064ea402c4ab1eabac71a0.pdf> e Acesso em: 11/05/2025

TAVARES, Bráulio. O baião é carioca. Revista de História da Biblioteca Nacional. Rio de Janeiro, ano 3, n. 35, p. 26-29, ago. 2008. Acesso em: 30/04/2025.





MAPEAMENTO
CULTURAL DO
FORRÓ
NA CIDADE DO RJ



Patrocínio:



Cultura



MINISTÉRIO DA CULTURA

